

Dermatófitos são fungos filamentosos que causam micoses na pele, cabelos e unhas, as quais vêm aumentando consideravelmente, principalmente em pacientes imunocomprometidos. A dihidroxiacetona (DHA) é um monossacarídeo, componente das loções autobronzeadores, sendo também utilizada no tratamento de vitiligo, psoríase e piebaldismo, na faixa de concentração de 30-50 mg/ml. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antifúngica *in vitro* da dihidroxiacetona em diferentes espécies de dermatófitos. A atividade antifúngica da DHA foi avaliada frente a isolados clínicos de *Trichophyton rubrum*, *Trichophyton mentagrophytes*, *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum* e *Trichophyton interdigitalis*, segundo o protocolo M38-A do *Clinical and Laboratory Standards Institute*. A concentração inibitória mínima (CIM) foi realizada em microplacas de 96 poços pelo método de microdiluição, e a concentração mínima fungicida (CMF) foi determinada através da transferência de 100 µl do poço que apresentou 100% de inibição do crescimento no método de microdiluição, para tubos contendo 2 ml de caldo Sabouraud dextrose. Os tubos foram incubados por 8 dias a 35°C e a CFM foi determinada como a menor concentração na qual não ocorreu crescimento fúngico. Nistatina foi utilizada como antifúngico padrão. A DHA apresentou atividade antifúngica com média geométrica (MG) de 2,86 mg/ml para CIM e de 4,11 mg/ml para CFM, enquanto a nistatina apresentou MG de 2,81 µg/ml para CIM e de 3,0 µg/ml para CFM. Portanto, DHA mostrou ser uma substância promissora para o tratamento de dermatofitoses, pois apresenta propriedades fungistáticas na concentração utilizada em loções autobronzeadores, sendo um potencial antifúngico de baixa toxicidade. Apoio: Capes e FAPERGS.